

# Começa hoje a Nova República

por Getúlio Bittencourt  
de Brasília

Uma margem que oscila entre 304 e 316 votos deve transformar hoje o mineiro Tancredo Neves, de 74 anos, no vigésimo primeiro presidente eleito do Brasil. Começa esta manhã a Nova República que ele sugeriu, encampando uma idéia mineira do ex-chanceler Afonso Arinos de Mello Franco, no seu discurso de 15 de novembro último, em Vitória.

A Nova República de Tancredo Neves terá três prioridades, como ele antecipou ontem, em entrevista exclusiva a Miro Teixeira, da TV Bandeirantes (ver abaixo). A convocação da Assembleia Nacional Constituinte é a prioridade política. O combate à inflação é a prioridade econômica. E a criação de novos empregos é a prioridade social.

"Nós criamos, com Tancredo Neves, uma espécie de presidente imperial, acima das forças políticas que o apoiavam", sintetizou o se-



Francisco Dornelles

nador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP). Dependendo do ângulo em que se observa o nascimento da Nova República, Tancredo Neves tanto está acima da Aliança Democrática que o elegerá, pois nenhuma das forças que a compõem poderia levá-lo isoladamente ao Palácio do Planalto, quanto está no centro de um turbilhão de forças políticas contraditórias, uma frente que se conciliou no Colégio Eleitoral, mas não nos seus estados.

As divergências estaduais afloram com maior intensidade agora que a eleição do ex-governador mineiro está assegurada, porque se trata da formação do novo governo. Ou seja, da partilha de poder. As pressões e contrapressões dentro da Aliança Democrática são tão intensas que o governador paranaense, José Richa, do PMDB, propôs um pacto de apoio ao governo Tancredo Neves, qualquer que seja o seu ministério.

Os governadores da Frente Liberal do PDS entenderam que a proposta de Richa é de imobilizá-los para permitir que o PMDB melhore sua posição, particularmente no Nordeste, com cargos no governo federal — como o governador José Agripino Maia deixou

claro ao editor José Antônio Severo, ontem, em Brasília. Em termos mais elegantes, o potiguar Agripino repetiu o raciocínio para o próprio Tancredo no final da tarde.

Alguns líderes da Frente Liberal condicionam seu apoio ao governo Tancredo Neves a uma parcela considerável de poder. O futuro governo precisará de sustentação no Congresso Nacional para administrar o País com tranquilidade. O presidente da Nova República não pode correr o risco de ficar imobilizado diante de um Congresso hostil.

Para contornar as dificuldades ele conta com sua proverbial habilidade, mas, com segurança, necessitará também de uma reforma partidária. A nova estrutura partidária, na opinião de um especialista como o deputado pernambucano Thales Ramalho, requer a revogação da atual Lei Orgânica dos Partidos Políticos, que atualmente se espalha por um grosso volume, e sua substituição por uma lei de quinze ou vinte artigos.

A legislação incluiria disposições gerais, como a representatividade republicana, que evita a volta dos partidos estaduais da República Velha, mas deixa para os novos partidos seus assuntos internos. Seria minimizada a fidelidade partidária. Encurtada a exigência de dois anos de domicílio eleitoral. E suprimido o quórum mínimo de votos para registro partidário.

A reorganização partidária abrirá espaço para a composição de um gabinete ministerial que agora está, no todo, dentro da cabeça de Tancredo Neves e em parte na percepção de seu principal assessor, Francisco Dornelles. Ambos são mudos a respeito.

(Continua na página 5)

# Rolagem da dívida até o ano 2000

15 JAN 1985  
por Cláudia Safafle  
de Brasília

Ao ser eleito hoje presidente da República do Brasil, Tancredo Neves poderá receber outra importante notícia: estará concluída a moldura final da renegociação da dívida externa brasileira — a maior já feita pelo sistema financeiro internacional. Será rolado, até o ano 2000, um volume de US\$ 43,5 bilhões de amortizações da dívida brasileira junto a seiscientos bancos credores. Ontem, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, estava na reta final, segundo disse a este jornal importante fonte do governo com a qual Pastore manteve inúmeros contatos telefônicos, diariamente, durante todo o processo de renegociação.

A fonte informou, também, que o reescalonamento da dívida de 1985 a 1991 somente estará "formalmente" acertado quando o comitê assessor de catorze bancos enviar aos demais credores um telex, dando item por item os mais de cinquenta pontos acordados.

Poderá demorar ainda uns três dias, portanto, para estar totalmente oficiali-

zada a Fase III de renegociação, "mas a moldura acertada com o comitê assessor está praticamente concluída e ficou bastante próxima à proposta que foi levada pelo governo brasileiro às instituições credoras", assegurou a fonte. O governo acredita que este foi o melhor pacote já acertado pelo País e está dando a Tancredo Neves um bom presente: tranquilidade na área externa.

Assim, como alinhavou a fonte, num pacote total de US\$ 43,5 bilhões se incluirá a renovação dos compromissos que vencem entre este ano e 1991, inclusive os que foram negociados na Fase I da renegociação da dívida (feita em 1983), embora excluindo os

(Continua na página 14)

*Hoje pela manhã, Affonso Celso Pastore e o comitê dos bancos credores se reunirão novamente em Nova York. O assunto predominante na pauta de discussão é a taxa de risco ("spread"). Fontes bancárias norte-americanas e brasileiras observam que o desejo geral é concluir as negociações hoje, embora não haja nenhuma garantia de que isto acontecerá.*

(Ver página 14)